
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>		POP.DENF.003 - Página 1/6	
Título do Documento	<b>CATETERISMO VESICAL DE DEMORA MASCULINO</b>		Emissão: 26/04/2024 Versão:	Próxima revisão: 26/04/2026

## 1. CONCEITO

Cateterismo vesical é a introdução de uma sonda ou cateter de látex ou silicone estéril através da uretra para o interior da bexiga, por meio de técnica asséptica.

O cateterismo vesical de demora é usado quando o cateter permanece por mais tempo para drenagem contínua e para isso é usado um cateter de Foley.

O procedimento somente será realizado quando houver indicação absoluta de seu uso e prescrito pelo médico. Dentre as indicações estão os pacientes que requerem acurado controle do débito urinário; os com problemas neurológicos, como lesões medulares ou bexiga neurogênica; os com manifestações crônicas de déficits cognitivos, incontinência ou deficiência física e aqueles que necessitam de cirurgia de bexiga ou com obstrução urinária.

## 2. RESPONSÁVEIS





- ENFERMEIRO: procedimento privativo do enfermeiro;
- TÉCNICO DE ENFERMAGEM: preparo do material e auxiliar no procedimento;

## 3. OBJETIVOS

- Estabelecer diretrizes e orientar a atuação da equipe de enfermagem em sondagem vesical no Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT- UFT/Ebserh) visando a efetiva segurança do paciente submetido ao procedimento;
- Promover a drenagem urinária;
- Realizar investigação urodinâmica ou diagnóstica;
- Mensurar débito urinário;
- Promover proteção das lesões perineais, perianais e vulvares do contato com a urina;
- Realizar irrigação vesical;

## 4. MATERIAIS

- Prescrição médica;
- Equipamento de Proteção Individual (EPIs) ( gorro, máscara, óculos de proteção, capote estéril ou capote estéril descartável, preferencialmente);
- Biombo;
- Mesa auxiliar;
- Material para higiene íntima com clorexidina degermante;
- Material de cateterismo vesical (cuba rim, cuba redonda, pinça Pean e campo de





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>		POP.DENF.003 - Página 2/6	
Título do Documento	<b>CATETERISMO VESICAL DE DEMORA MASCULINO</b>		Emissão: 26/04/2024 Versão:	Próxima revisão: 26/04/2026

algodão estéril fenestrado);

- Clorexidina tópica aquosa;
- Seringas de 20 ml com ponta deslizante;
- Agulha 40 x 12 mm para aspiração;
- Sonda uretral estéril (Tipo Foley sendo a numeração compatível com o meato uretral do usuário);
- Coletor sistema fechado com válvula anti-refluxo;
- Luva estéril;
- Luva de procedimento;
- Lidocaína gel a 2% (conforme recomendação da ANVISA);
- Ampola de água destilada;
- Gazes;
- Adesivo hipoalergênico;
- Materiais para higiene íntima se paciente em condições de maior suscetibilidade (água, sabão, compressa de pano ou gaze).





## 5. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

- 1) Conferir a realização do procedimento com a prescrição médica;
- 2) Checar a identificação do paciente;
- 3) Realizar higienização das mãos conforme POP do HDT-UFT/Ebserh;
- 4) Reunir o material;
- 5) Identificar-se e explicar o procedimento para o paciente e/ou acompanhante;
- 6) Promover privacidade, utilizando biombo ou local reservado;
- 7) Paramentar-se com Equipamentos de Proteção Individual (EPI): gorro, máscara, óculos de proteção;
- 8) Calçar luvas de procedimento;
- 9) Posicionar adequadamente o paciente para o procedimento em decúbito dorsal;
- 10) Realizar higienização da genitália com solução de clorexidina degermante;
- 11) Retirar luvas de procedimento;
- 12) Solicitar a ajuda de um técnico em enfermagem para execução do procedimento;
- 13) Calçar luvas estéreis;
- 14) Com a ajuda de um técnico em enfermagem, abrir o campo de algodão estéril sobre a mesa

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>		POP.DENF.003 - Página 3/6	
Título do Documento	<b>CATETERISMO VESICAL DE DEMORA MASCULINO</b>		Emissão: 26/04/2024 Versão:	Próxima revisão: 26/04/2026

auxiliar;





- 15) Abrir a bandeja de cateterismo e dispor os materiais estéreis, o cateter Foley, seringa, agulha, sistema coletor fechado e gases sobre o campo de algodão estéril, utilizando técnica asséptica;
- 16) Tirar o êmbolo da seringa de 20 ml;
- 17) Pedir ao técnico em enfermagem que coloque a lidocaína a 2% (desprezando o primeiro jato) dentro da seringa de 20 ml, de forma que ele não toque no material estéril;
- 18) Recolar o êmbolo e retirar o ar da seringa;
- 19) Solicitar ao técnico em enfermagem que está ajudando para colocar a solução antisséptica na cuba estéril, mantendo uma distância segura para evitar contaminação;
- 20) Aspirar água destilada com seringa de 20 ml com agulha 40 x 12 mm, com ajuda do técnico em enfermagem;
- 21) Testar o cuff e a válvula da sonda instilando a água destilada, observando o volume indicado pelo fabricante, esvaziando após o teste;
- 22) Conectar a sonda ao coletor de urina sistema fechado, fechar o clamp de drenagem que fica no final da bolsa e certifique-se que o clamp do circuito próximo da sonda esteja aberto;
- 23) Manter a sonda protegida dentro do invólucro;
- 24) Montar a pinça com a gaze embebida em solução de clorexidina, procedendo à antissepsia;
- 25) Realizar a antissepsia começando pela região pubiana os movimentos são de cima para baixo, do distal para o proximal segurando a base do pênis com a mão não dominante,
- 26) Fazer a antissepsia do corpo do pênis, com a mão dominante, com movimentos no sentido longitudinal, de cima para baixo, sempre utilizando uma gaze para cada movimento;
- 27) Tracionar o prepúcio para baixo e realizar a antissepsia da glândula com movimentos circulares;
- 28) Por último fazer a antissepsia no meato uretral;
- 29) Utilizar cada lado da gaze apenas uma única vez;
- 30) Dobrar uma gaze no sentido longitudinal e envolver o corpo do pênis;
- 31) Com uma nova gaze embebida em clorexidina tópica deixe protegendo o meato uretral;
- 32) Colocar o campo fenestrado deixando exposto o pênis;
- 33) Tracionar o pênis perpendicularmente ao corpo (90º) para retificação da uretra;
- 34) Introduzir lidocaína a 2%, contida na seringa de 20 ml, no meato uretral e faça uma leve pressão;
- 35) Esperar o efeito anestésico da lidocaína gel a 2% por 3 a 5 minutos e retire a pressão sobre a glândula;

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>		POP.DENF.003 - Página 4/6	
Título do Documento	<b>CATETERISMO VESICAL DE DEMORA MASCULINO</b>		Emissão: 26/04/2024 Versão:	Próxima revisão: 26/04/2026

- 36) Introduzir o cateter de Foley até o “Y” no meato uretral, lentamente, observando o retorno urinário;
- 37) Injetar água destilada com a seringa de 20 ml, na quantidade determinada pelo fabricante;
- 38) Testar se o cateter está fixado puxando-o delicadamente até apresentar resistência;
- 39) Retirar os campos de algodão;
- 40) Fixar cateter na região supra púbica (hipogástrica) do paciente com adesivo hipoalergênico;
- 41) Prender o coletor na parte inferior da cama, em suporte apropriado;
- 42) Deixar a paciente confortável no leito;
- 43) Retirar e desprezar em lixeira para resíduo infectante os materiais descartáveis utilizados e os perfuros cortantes no local indicado (caixa coletora), deixando o local em ordem;
- 44) Encaminhar para o expurgo da unidade os materiais de uso permanente, desprezando os resíduos neste local;
- 45) Identificar a bolsa coletora do sistema fechado com data, número do cateter e nome do profissional;
- 46) Retirar luvas estéreis;
- 47) Realizar higienização das mãos conforme POP do HDT-UFT/Ebserh;
- 48) Checar o procedimento na prescrição médica;
- 49) Realizar as anotações no prontuário do paciente (número do cateter utilizado, volume drenado, características da diurese, intercorrências);

## 6. OBSERVAÇÕES

- ✓ Em paciente com sonda vesical de demora fazer cuidadosa higiene do meato uretral com água e sabão neutro uma vez ao dia e sempre que necessário;
- ✓ Se houver resistência na introdução da sonda, interrompa o procedimento e comunique ao médico para conduta;
- ✓ Se não retornar urina, verifique o posicionamento do cateter e se não estiver na uretra, repita o procedimento usando novo cateter estéril;
- ✓ Certificar-se que o cateter não esteja tracionado;
- ✓ O coletor deve ser mantido sempre abaixo do nível da bexiga para que a urina drene por gravidade, sem o risco de refluxo;
- ✓ Utilizar rigorosamente o sistema de drenagem fechado;
- ✓ Sempre que houver violação do sistema, todo conjunto cateter / sistema de drenagem deve ser trocado;

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>		POP.DENF.003 - Página 5/6	
Título do Documento	<b>CATETERISMO VESICAL DE DEMORA MASCULINO</b>		Emissão: 26/04/2024 Versão:	Próxima revisão: 26/04/2026

- ✓ Para retirar a sonda vesical de demora deve-se desinsuflar o cuff;
- ✓ A diurese deve ser desprezada da bolsa coletora, quando o volume estiver com 2/3 da capacidade total ou a cada 6 horas ;
- ✓ Quando for necessário elevar a bolsa acima do nível da bexiga, clampar o sistema de drenagem;
- ✓ Manter o sistema pérvio, evitando dobras ou tensões no tubo extensor e garantir que o clamp de drenagem esteja sempre aberto;
- ✓ Antes da passagem, pergunte sobre os antecedentes urológicos como doenças da próstata, traumas uretrais, uretrite, cirurgia prévia, sondagem anterior, etc;
- ✓ Utilizar sempre um tubo de lidocaína novo;
- ✓ Avaliar periodicamente a necessidade de permanência do cateter vesical de demora;

## 7. REFERÊNCIAS

ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. Fundamentos de Enfermagem Introdução ao processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 450/2013. Normatiza o procedimento de sondagem vesical no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem. Brasília: 2013.

Manual de Normas e Rotinas Assistenciais dos Serviços de Enfermagem dos Hospitais Públicos do Tocantins. Governo do Estado do Tocantins. Secretaria de Estado da Saúde, 2009 p. 108.





MOZACHI, N. O Hospital: Manual do ambiente hospitalar, 3ªed., Curitiba, 2009.

HUMAP. POP: Manual de Procedimento Operacional Padrão do Serviço de Enfermagem. Campo Grande-MS, 2016.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. [Internet]. Brasília (DF): ANVISA; 2017. Disponível em: <http://www.riocomsaude.rj.gov.br/Publico/MostrarArquivo.aspx?C=pCiWUy84%2BR0%3D>

. Acesso em: 07 Mar 2022.

SILVA, A. C. S.; CAIS, D. P; KRUMMENAUER, E. C. et al. Medidas de prevenção de infecção do trato urinário. In: AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília, 2013. p. 25-35.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>		POP.DENF.003 - Página 6/6	
Título do Documento	<b>CATETERISMO VESICAL DE DEMORA MASCULINO</b>		Emissão: 26/04/2024 Versão:	Próxima revisão: 26/04/2026

**8. HISTÓRICO DE REVISÃO**

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO
01	15/10/2019	Elaboração da Versão Inicial.
02	24/03/2022	Atualização de conceitos, objetivos, acréscimo de materiais e ordem de execução do procedimento.
03	15/03/2024	Atualização de partes do texto.

<p><b>Elaboração</b></p> <p>Carmen Célia N. de Souza - Enfermeiro; Lígia Martins Leite M. Sobral - Enfermeiro; Luanna Costa P. de Souza - Enfermeiro; Marcos Antônio S. Batista - Enfermeiro; Maria Izabel G. de Alencar Freire - Enfermeira; Raimunda Maria Ferreira de Almeida - Enfermeira;</p>	Data: 15/10/2019
<p><b>Revisão:</b></p> <p>Elzivania de Carvalho silva – Técnica em Enfermagem Clayra Rodrigues de Sousa Monte Araújo – Enfermeira</p>	Data: 24/03/2022
<p><b>2° Revisão:</b></p> <p>Elayna Medeiros de Oliveira - Enfermeira</p>	Data: 15/03/2024 <i>(assinatura eletrônica via SEI)</i>
<p><b>Validação</b></p> <p>Luis Fernando Beserra Magalhães- Chefe do Setor de Gestão da Qualidade</p>	Data: <i>(assinatura eletrônica via SEI)</i>
<p><b>Aprovação</b></p> <p>Danilo da Silva dos Santos – Chefe da Divisão de Enfermagem/RT da Gestão Assistencial.</p>	Data: 01/04/2024 <i>(assinatura eletrônica via SEI)</i>

*Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte*



HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
Avenida José de Brito, nº 1015 - Bairro Setor Anhanguera, Araguaína/TO, CEP 77818-530  
- <http://hdt.ebserh.gov.br/>

Certidão

Processo nº 23761.001731/2024-41

Interessado: Luis Fernando Beserra Magalhães

**Certidão de assinaturas eletrônicas correspondente ao documento POP 003 DENF - CATETERISMO VESICAL DE DEMORA MASCULINO.**

<b>Elaboração</b> Carmen Célia N. de Souza - Enfermeiro; Lígia Martins Leite M. Sobral - Enfermeiro; Luanna Costa P. de Souza - Enfermeiro; Marcos Antônio S. Batista - Enfermeiro; Maria Izabel G. de Alencar Freire - Enfermeira; Raimunda Maria Ferreira de Almeida - Enfermeira;	Data: 15/10/2019
<b>Revisão:</b> Elzivania de Carvalho silva – Técnica em Enfermagem Clayra Rodrigues de Sousa Monte Araújo – Enfermeira	Data: 24/03/2022
<b>2º Revisão:</b> Elayna Medeiros de Oliveira - Enfermeira	Data: 15/03/2024 <i>(assinatura eletrônica via SEI)</i>
<b>Validação</b> Setor de Gestão da Qualidade	Data: <i>(assinatura eletrônica via SEI)</i>
<b>Aprovação</b>	Data: 01/04/2024

Danilo da Silva dos Santos – Chefe da Divisão de Enfermagem/RT da Gestão Assistencial. *(assinatura eletrônica via SEI)*

*Datado e assinado eletronicamente.*



Documento assinado eletronicamente por **Elayna Medeiros de Oliveira, Enfermeiro(a)**, em 03/04/2024, às 10:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Danilo da Silva dos Santos, Chefe de Divisão**, em 03/04/2024, às 14:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luis Fernando Beserra Magalhães, Chefe de Setor**, em 29/04/2024, às 11:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ebserh.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ebserh.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **37845498** e o código CRC **5F3FFFBB**.